



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



NÃO TIRE A MÁSCARA! MASCARAMENTO SOCIAL COMO INTERSTÍCIO PARA ARTE URBANA

Laura de Paula Rogoski (Fundação Araucária)
Unespar/Campus Curitiba II, laurarogoski@gmail.com

Diego Elias Baffi (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba II, diego_baffi@yahoo.com.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Letras, Linguística e Artes

RESUMO: A pesquisa teve como fio condutor o uso da máscara sanitária utilizada durante a covid-19 e seu uso social a partir de estéticas artísticas que proporcionaram a ocultação no contexto urbano no período de 2021. O objetivo principal da pesquisa olhou para o interesse de estudo do Teatro Invisível e dos desdobramentos do mascaramento social no meio urbano, bem como o mascaramento da atualidade como possibilidade expressiva. A partir da observação foram desenvolvidas práticas de adoção de identidades temporárias presentes na condução das relações estabelecidas no meio extra-artístico, em que se concentraram nos espaços: Bosque do Papa, Centro Cívico e na praça brigadeiro Eppinghaus, situados na cidade de Curitiba - PR. Como aporte teórico a pesquisa contou com a contribuição dos seguintes autores: Diego Baffi (2018; 2020), que aborda as questões da estrangeiridade no espaço urbano; André Mesquita (2008) e sua tese sobre a arte e ação coletiva; Rita Ribeiro (2020), que traz a questão do mascaramento quanto a máscara sanitária e seus desdobramentos durante a pandemia da covid-19; Fabio Salvatti (2016), que apresenta em seu artigo as questões trabalhadas pelo grupo The Yes Man; Patricia Gomes (2013), da qual usamos de suas perspectivas do teatro do invisível; Michel Moreaux (2020), em sua tese sobre apropriação espaço público; e as bibliografias Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas (2011), bem como a Estética do oprimido (2009), ambas de Augusto Boal, em que foram utilizadas partindo do interesse de estudo sobre o Teatro Invisível que utilizava como ferramenta a adoção de identidades sociais e o espaço público como lugar de debate. Por conta da estrutura qualitativa de cunho explicativo-empírico da abordagem teórico-prática, o estudo resultou no entendimento da função da máscara social como propositora de um entrelaçamento entre o espaço e a identidade, assim como sua possibilidade de discurso - visto seu uso concreto a partir das máscaras sanitárias no período da covid-19 e seus efeitos na construção de territórios híbridos. Logo, entendemos a arte como indutora de proposições que utiliza do meio para a adoção de identidades temporárias, visto a disponibilidade do espaço como órgão produtor de personalidades efêmeras.

Palavras-chave: Identidades Temporárias. Teatro Invisível. Intervenção Urbana.

Realização



Apoio

